

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA CIDADE DE GOIÁS.

Ingrid Batista Rodrigues^{1*} (IC); Dra. Keley Cristina Carneiro² (PQ)

¹Graduanda do Curso de História (UEG), Campus Cora Coralina, Bolsista PIVIC/UEG, email: ingridbatista123@gmail.com

²Docente da Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina

Resumo: Esta pesquisa tem como proposta analisar a importância da ação do ensino/aprendizagem na valorização e preservação do Patrimônio Cultural na cidade de Goiás a partir de 1950. Por meio de análises dos Projetos Políticos e Pedagógicos das escolas da rede pública vilaboense se há ações e/ou projetos trabalhados, também entrevistas com os gestores, professores e alunos, para descobrir se a Educação Patrimonial tem sido um meio de desenvolver a conscientização das pessoas para a valorização do patrimônio na cidade. A Educação Patrimonial um tema essencial nos currículos escolares, principalmente das escolas vilaboense a qual recebeu o título de “Patrimônio da Humanidade”, sendo necessário mobilizar a sociedade fazendo que conheçam o valor do patrimônio local, a importância da preservação, do direito a memória, a diversidade e principalmente a inclusão para uma melhor vivência em sociedade. Assim sendo, ao conhecer a importância da proteção, a sociedade em si não rejeitara as medidas de preservação impostas, pois quando se apropriam e reconhecem os bens culturais da nação fica mais fácil atuar com as políticas de preservação.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Preservação. Conscientização. Cidade de Goiás.

Introdução

O presente trabalho tem como proposta analisar a importância do estudo do Patrimônio para a valorização e preservação na cidade de Goiás a partir de 1950, pois nessa década a população vilaboense não aceitava o tombamento como algo benevolente para a cidade, ainda não era percebido o valor do Patrimônio, mas sim visto como atraso da cidade já que a Capital havia sido transferida para Goiânia e que a cidade em si se tornaria um museu, uma vez que não poderiam modificar suas casas sem autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Para uma conscientização da população que bem mais adiante receberia o título de “Patrimônio da Humanidade”.

O trabalho patrimonial no ensino contribui para que os alunos valorizem a sua identidade cultural. Para isso, necessita-se do conhecimento da preservação das memórias envolvendo o patrimônio histórico cultural nas escolas. Os

professores/educadores devem buscar métodos que permitam os alunos a refletir através de atividades práticas, tornando um ambiente que propicie a valorização e proteção do patrimônio.

O envolvimento do ensino na exploração de temáticas ligadas ao patrimônio pode ser um caminho possível não sendo um modo de representar uma memória apenas, mas que possa expressar a alma cultural do local seja ela material ou imaterial. Para que a comunidade envolvida, ou melhor, para que a comunidade pertencente a uma cidade que seja tombada pelo patrimônio precisa-se adquirir conhecimento dos acontecimentos históricos passados, e isso só é possível a partir da Educação Patrimonial. Pois não adianta somente, mobilizar para o valor do Patrimônio, sem que a comunidade local saiba o significado de seu passado, é preciso “conhecer para preservar”, sendo possível somente por meio de conscientização, buscando assim, como preservar e proteger o patrimônio cultural da cidade.

Portanto, este trabalho de pesquisa tem como foco central pesquisar a comunidade escolar, professores, gestores e estudantes de escolas públicas da cidade de Goiás. Assim, descobrir se a educação patrimonial tem sido um meio de desenvolver a conscientização das pessoas para a valorização do patrimônio na cidade. Lembrando que professores devem trabalhar esse recurso educacional a fim de construir sujeitos esclarecidos com o mundo que os rodeia, a nível nacional a regional, e fortalecer o seu pertencimento, a sua identidade.

Nesse sentido, é importante que as escolas trabalhem o patrimônio para que não ocorram perdas de identidades já que a relação com o mundo globalizado é intensa e o local fica à margem. Assim sendo a Educação Patrimonial surgiu no Brasil com necessidade de instruir a população a cerca da relevância de preservar o patrimônio cultural brasileiro para não haver perda da memória local. Já que a cada dia que se passa percebe-se as mudanças do mundo desde a modernidade, tudo a ser realizado é inevitável o uso da tecnologia.

O reconhecimento do passado atualmente se dá de forma irrelevante, tudo pela necessidade de estar inovando, a busca de uma sociedade moderna de consumo e o que é antigo será um obstáculo para o desenvolvimento. Assim, muitas vezes acaba se perdendo grandes registros de acontecimentos históricos pelas mudanças e interferências do mundo globalizado. O estudo sobre a Educação Patrimonial permite, em específico, melhorar a qualidade de vida do vilaboense,

garantir um processo de respeito, proteção e valor ao patrimônio cultural da cidade, propiciando um bem-estar social ao exercício da memória, seja ela material ou imaterial.

Material e Métodos

O foco da investigação é analisar a ação do ensino/aprendizagem, nas escolas públicas vilaboense, na valorização e preservação do patrimônio cultural na cidade de Goiás por meio da pesquisa documental em arquivos, documentos históricos da cidade e métodos aplicados em escolas da rede pública. Assim, primeiramente, foi feito um levantamento e fichamento da historiografia sobre a Educação Patrimonial e a sua trajetória na cidade de Goiás. E em seguida, foram feitas entrevistas com os diretores, professores e alunos, e análises nos Projetos Políticos e Pedagógicos nas escolas para perceber estavam desenvolvendo projetos ou ações relacionados com a Educação Patrimonial.

Para Grunberg (2007, p.6) “os resultados da aplicação desta metodologia desenvolvem atividades que levam os participantes à reflexão, descoberta e atitude favorável a respeito da importância e valorização do nosso Patrimônio Cultural”. Assim, vale ressaltar o uso da história oral, de acordo com Meihy (1998) é a técnica com uso de gravador, seguida de transcrições, autorizações e arquivamento para se adquirir o uso do material, posteriormente, depois das análises, ser acessível à comunidade local.

Resultados e Discussão

O foco da investigação é analisar a ação do ensino/aprendizagem, nas escolas da rede pública, na valorização e preservação do patrimônio cultural na cidade de Goiás. Por meio das análises compreende-se que os resultados alcançados foram inúmeras reflexões e contribuições da preservação do patrimônio cultural por meio do ensino/aprendizagem, além de mais conhecimento sobre a temática. Percebe-se que com a ajuda dos métodos pedagógicos é possível reativar espaços como os “lugares de memórias”, e ainda reforçam a construção e a proteção das memórias sociais de forma ativa, por meio do diálogo com as escolas públicas da cidade de Goiás.

A análise da Educação Patrimonial nas escolas da rede pública nos permite compreender a sua importância nas próprias escolas e comunidade local, já que a cidade de Goiás é Patrimônio da Humanidade desde 2001, necessitando de ações e projetos permanentes que irão assegurar a sua defesa e preservação. Nota-se que há falhas da Subsecretaria de Educação em auxiliar às escolas para que haja desenvolvimento do tema transversal nos currículos, as mesmas foram atrás de apoio, mas não obtiveram nenhum retorno e, além disso, tem escolas que não estão desenvolvendo nenhum tipo de projeto por não terem professores disponíveis e qualificados para trabalhar a “Educação Patrimonial”, assim, é apenas trabalhado no ensino de história quando há relação com o conteúdo estudado, sendo que é um tema interdisciplinar e transversal.

Portanto, a Educação Patrimonial ajuda os alunos a encontrar a sua identidade, com consciência do quão é importante preservar. A importância da Educação Patrimonial é trazer para a sala de aula a intervenção dos patrimônios culturais que integra a herança coletiva, despertando o pertencimento das novas gerações e a consciência da preservação do patrimônio cultural. Atualmente este tema transversal vem mostrando a possibilidade de inclusão do cidadão, cada vez mais fortalecendo o pertencimento nas comunidades.

A educação patrimonial possui propostas tanto interdisciplinares quanto transdisciplinares para ser trabalhado na sala de aula, há muitas dificuldades pelos educadores desde o planejamento até a execução das atividades didático-pedagógicas. Para que os professores não tenham complicações com o desenvolvimento deste tema é necessário que avaliem o enfoque do patrimônio desde a escola até a comunidade que pertence os alunos.

De acordo com Pelegrini (2009) a interdisciplinaridade volta-se para superar a fragmentação dos currículos escolares e a transversalidade auxilia os educandos a ter uma visão crítica e compreensiva da realidade. A interdisciplinaridade altera profundamente a prática pedagógica, seja desde o planejamento das atividades até a avaliação dos alunos e, na abordagem dos conteúdos com objetivo que os alunos compreendam a usar a leitura e escrita no espaço escolar. Mas para isso é necessário o reforço de outras disciplinas, dessa maneira Horta (1999, p. 34), afirma que:

Os currículos escolares são comumente sobrecarregados, com disciplinas que competem entre si por limitação do tempo em sala de aula e pelas normas oficiais estabelecidas. Os objetos patrimoniais, os monumentos,

sítios e centros históricos, ou o patrimônio natural são um recurso educacional importante, pois permitem a ultrapassagem dos limites de cada disciplina, e o aprendizado de habilidades e temas que serão importantes para a vida dos alunos. Desta forma, podem ser usados como “detonadores” ou “motivadores” para qualquer área do currículo ou para reunir áreas aparentemente distantes no processo de ensino/aprendizagem.

Há necessariamente muita cautela em relação à Educação Patrimonial no ensino, independente da área do currículo que será abordado, para que os resultados sejam alcançados referindo desde as experiências do professor, as práticas culturais e os conteúdos que são estratégias didáticas.

Segundo Pelegrini (2009), a escola é o caminho mais seguro que permite aos professores e alunos combaterem práticas de violação ao patrimônio cultural, apropriando lugares, monumentos, tradições importantes, despertando o interesse dos alunos para a valorização e preservação do patrimônio. Portanto, o ensino de história e o patrimônio cultural possibilitam construir a identidade coletiva, tornando-os mais críticos e mais prestativo com capacidade para edificar a cidadania acerca do seu patrimônio, memória e realidade.

Não apenas da disciplina de História que trabalha diretamente com memórias, culturas e identidades, mas em outras que possam auxiliá-la para que os alunos percebam o mundo que os rodeiam, e percebam que são os produtores da cultura e para um melhor diálogo aos membros da sociedade e os monumentos. Pelegrini (2009) explica que a Educação Patrimonial em si, exige conhecimentos interdisciplinares seja na história, geografia, antropologia, arte entre outras que trabalham com as relações entre identidades e produções culturais que são fundamentais na sala de aula para o aprendizado do aluno.

No entanto, não basta apenas colocar a Educação Patrimonial ligada a diversas disciplinas, mas há necessidade de profissionais capacitados, com qualificação específica na área do Patrimônio, sendo este um dos empecilhos nas escolas, não professores preparados para assumir projetos ligados à Educação patrimonial.

Como um dos problemas é a falta de professores preparados para trabalhar o patrimônio, uma das alternativas seria estudar o assunto, os professores se prepararem e, por meio de criatividade abordar a temática do patrimônio na sala de aula, com atividades que estimulem o interesse do aluno em respeitar a própria cultura e a cultura do próximo. Os professores também precisam ter interesse em trabalhar temas que estão diretamente ligados à realidade do aluno, se não são

especializados na área, por que não partir para a busca do conhecimento? Como diz Pelegrini (2009, p. 49), “todo professor necessita ser pesquisador”. A referida autora mostra que,

Os profissionais do ensino necessitam encontrar certo equilíbrio, adquirir “autonomia” suficiente para organizar cursos, desenvolver projetos e planejar suas aulas sem se atrelarem à literatura exclusivamente didática. Assim, seria conveniente que dedicassem parte das “horas-atividade” para a leitura e visitas às bibliotecas, centros culturais, arquivos e museus – expedientes que lhe permitirão ampliar seus conhecimentos e buscar novas referências bibliográficas aptas a auxiliá-lo ao investir em novos temas, linguagens e fontes documentais diversificadas (PELEGRINI, 2009, p.50)

Portanto, é essencial uma busca de informações gerais, para um planejamento de atividades e execução, de forma que interessem aos alunos tanto à pesquisa quanto a aprendizagem que está fora do currículo diário. Assim, haveria envolvimento da escola junto à comunidade, a escola deveria ser a responsável em desenvolver em toda comunidade a consciência do valor ao patrimônio e isso só é possível com a Educação Patrimonial, pois despertaria ao valor do Patrimônio Cultural

Considerações Finais

Entender o patrimônio como algo de valor cultural voltado para o público escolar em si não basta, pois é necessário mobilizar a sociedade, fazer com que conheçam o valor do patrimônio local e a necessidade de preservá-lo para que futuramente as novas gerações usufruam. Essa conscientização é importante que a escola juntamente com a comunidade, desenvolvam ações e/ou projetos voltados para a preservação e proteção do patrimônio cultural.

A Educação Patrimonial, além de mostrar o conhecimento do passado e das origens do patrimônio, ajuda na qualidade de vida, com o direito à memória, à diversidade e principalmente à inclusão, um tema chave para uma boa vivência em sociedade, por isso, é de grande importância a abordagem deste tema nos currículos escolares, mas infelizmente não é o que está acontecendo atualmente nas escolas da rede pública da cidade de Goiás, pelo fato da não qualificação de professores para dinamizarem o ensino e a aprendizagem sobre o que é patrimônio cultural.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás- UEG Campus Cora Coralina, pela oportunidade de ser bolsista, juntamente com a minha orientadora e pesquisadora do Projeto “Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Turismo em Goiás a partir de 1950”, professora Dra. Keley Cristina Carneiro, por esses meses de pesquisa e aprendizado. Foi muito gratificante pesquisar e participar deste projeto de Pesquisa.

Referências

GRUNBERG, E. ***Manual de atividades práticas de educação patrimonial.*** Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HORTA, M.L.P. ***Guia básico de educação patrimonial.*** Brasília: Instituto do Patrimônio histórico e artístico Nacional-Iphan: museu imperial, 1999.

MEIHY, J. C. S. B. ***Manual de Historia Oral.*** 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1998.

PELEGRINI, S.C.A. ***Patrimônio Cultural: consciência e preservação.*** SP: brasiliense, 2009.